



DL-01

Ses. Esp. 14/06/13

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 50 anos do nosso querido Sindiquímica, proposta pelos deputados Joseildo Ramos e Rosemberg Pinto, deputado que vos fala.

Convido para compor a Mesa o meu querido deputado estadual Joseildo Ramos, um dos proponentes desta sessão especial; a nossa querida Moema Gramacho, não menos importante, secretária de Desenvolvimento e Combate à Pobreza, ex-prefeita de Lauro de Freitas e diretora do Sindiquímica do Estado da Bahia, seu título mais importante; o nosso querido e ilustre deputado federal Luiz Alberto; o nosso querido Luiz Alberto Petitinga, secretário estadual da Fazenda, que segundo o jornal *Tribuna da Bahia*, no dia 26, inaugurará um novo forró na casa; o nosso querido Carlos Martins, presidente da Companhia de Transportes de Salvador, ex-secretário da Fazenda e diretor do Sindiquímica da Bahia, seu título mais importante; o nosso querido amigo Sinval Lordelo, representando o Sindiquímica; a nossa querida Lucíola Conceição, representando as mulheres da nossa importante instituição; o Sr. Alfredo Santos Júnior, secretário nacional da Central Única dos Trabalhadores; e o nosso querido Reginaldo Freitas, diretor da CUT-BA e também diretor desse sindicato.

Queridos amigos, quero, neste momento, em nome da Assembleia Legislativa, agradecer a presença de todos vocês. Homenagearemos a Bahia cantando o seu Hino, interpretado pela nossa cantora Tate Lima. Peço que todos fiquem de pé.

(Execução do Hino da Bahia)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Agradeço a nossa cantora Tate Lima e também ao rapaz do violão, que realmente é muito bom. Parabéns!

Queria, neste momento, convidá-los para assistirmos a um DVD sobre os 50 anos de luta do Sindiquímica.



A ideia é de se falar pouco nesta sessão e expressar muito, para que possamos concluí-la ao meio-dia a gente sair daqui.

Antes de começarmos a apresentação do vídeo, já que estão ajustando, gostaria de chamar para a Mesa uma figura que tem uma importância fenomenal para a construção desse nosso sindicato, Nilson Santos Bahia. “Ou equipara ou aqui para”. (Palmas)

(Apresentação de Vídeo) (Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Enquanto a tecnologia se ajusta, queria registrar as presenças de Marcelo Coutinho e Juliana Bonfim, representando o Escritório Alino & Roberto e Advogados associados, que faz a assessoria do Sindiquímica. E também a presença do Sincotelba, Sindicato dos Trabalhadores em Correios e Telégrafos no Estado da Bahia, de D. Délia, liderança do Lobato que a cada dia reafirma o primeiro poço de petróleo lá, e do nosso querido Danilo Franco, ouvidor-geral do Estado em exercício. Na realidade, ele é muito mais da nossa antiga imprensa lá do Sindiquímica, onde temos um registro maior da sua presença. Quero registrar que também se encontra presente o Conselho Comunitário de Segurança Pública.

Saúdo o meu querido amigo, professor, jornalista e ex-deputado federal Emiliano José, Maneca Muniz, que é representante do secretário de Comunicação, Robinson Almeida; Nadjane Oliveira, representando o Sindimev, Sindicato dos Médicos Veterinários; Tássio Brito, PT de Itabuna, Lacerda, Mattei e Bulhões Advogados Associados; Luís Tavares, ex-diretor do Sindiquímica, representando o secretário de governo de Camaçari; o nosso querido Salvador, que está aqui na frente e hoje é o coordenador executivo da Defesa Civil. Lembro-me dele levando a gente numa kombi antiga que Nilson Bahia adquiriu numa dificuldade imensa; o nosso querido Pedro França, diretor do Sindiferro, da Federação e Confederação dos Ferroviários do Brasil; e Rosalvino de Queiroz. Esse aqui não é preciso nem anunciar, porque a tela já o denunciou, criando esse problema para todos nós.

Falar em Rosalvino, ninguém vai saber. Vai entender como Tom, a mesma coisa. Não sei o nome de Gato Preto. Mas, se falar outro nome, não vou saber quem é. Ele está ali



presente, o nome dele é Santana. É a mesma coisa de Cravinho ali. Quem é que vai arrumar um nome para ele?

Registro também a presença do nosso chefe maior, Jonas Paulo, presidente do Partido dos Trabalhadores. (Palmas!)

Estou achando que podemos atrasar um pouquinho. Talvez possamos terminar a apresentação do vídeo num segundo momento. Vamos chamar para que possa falar da importância desta sessão especial seu proponente, junto comigo, o deputado Joseildo Ramos. Ele fará agora uso da palavra na tribuna desta Casa.

Mas, antes, queria anunciar a presença do nosso querido Jonilson Carvalho. Não entendi essa coisa do ouvidor. Entendi que ele era o ouvidor.



5722-III

Ses. Esp. 14/06/13

Or. Joseildo Ramos

Sessão Especial em comemoração dos 50 anos do Sindiquímica.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Bom dia a todos e a todas.

Quero parabenizar o presidente desta sessão, nosso companheiro, deputado Rosemberg Pinto, por essa iniciativa, que considero importante; cumprimentar a nossa querida Moema Gramacho, ex-diretora desse sindicato importante e, hoje, secretária de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza. Ao lhe cumprimentar, cumprimento todas as mulheres que estão presentes; o Sr. Deputado Federal Luiz Alberto, companheiro de grandes lutas; o Sr. Secretário Estadual da Fazenda, Luiz Petitinga; o presidente da CTS, Carlos Martins, também ex-diretor do Sindiquímica; o diretor do Sindiquímica Sinval Lordelo; a diretora do Sindiquímica Lucíola Conceição; o secretário Nacional da CUT, Alfredo Santos Júnior; o Sr. Diretor da CUT/Bahia, Reginaldo Freitas, nosso companheiro; e o ex-presidente do Sindiquímica Nilson dos Santos Bahia, que parece que, a propósito, foi convidado para a Mesa por último. Não tenho dúvida, e peço licença a todos para dizer que o maior símbolo está na Mesa em função de sua importância neste momento histórico. A minha saudação especial para Nilson Bahia, testemunha viva da história do Sindiquímica.

Companheiros, nós, na política, sem os símbolos, sem a simbologia, sem os momentos, sem as solenidades somos muito fracos, e esta não é uma solenidade qualquer. Estamos aqui celebrando os 50 anos da história de um sindicato que pariu para a Bahia nomes importantes para a vida cotidiana, e principalmente para mudar a política neste Estado, e isso não é pouco. O Sindiquímica não fez só isso, mas fez e o fez muito bem.

Quando nos reunimos para fazer essa referência e essa reverência, fazemos vendo aqui presentes tantos que deram início à saga do Sindiquímica, e outros que estão dando seguimento, principalmente lideranças jovens, dando a certeza da continuidade na luta.



Estávamos vivendo uma conjuntura especial diferenciada no momento em que lutamos contra a ditadura nos diversos sindicatos, eu no sindicato dos bancários, na mesma época também um sindicato importante. Hoje, estamos protagonizando o fazimento, a execução de governo, experimentando as contradições do cotidiano de governar, mas com a certeza absoluta de que os movimentos sociais, inclusos os sindicatos, todos os sindicatos, que ainda trabalham a pedagogia cidadã desenvolvem um trabalho da política na sua essência, na formação dos seus quadros para além dos interesses das diversas corporações.

É neste momento de celebração que temos a certeza do quão é importante que trabalhemos as consciências exatamente nos movimentos sociais e, principalmente, no seio da classe trabalhadora, porque a luta de classe jamais poderá ser negada na sua essência, pois a todo dia na contradição do capitalismo vemos presente uma série de desafios que temos que ultrapassar.

E essa escola, a escola do novo sindicalismo, da qual o Sindiquímica fez parte e ainda, hoje, continua sendo um diferencial nesse processo, faz-nos aqui, neste momento, caudatários de uma causa que, para nós, em sua essência, deve ser permanente.

Novas formas de luta, novas formas de organização, novos desafios fazem parte do cotidiano de quem está na política. Temos uma tarefa maior, nós que mudamos tanto este País, estamos mudando a Bahia através do governo de coalizão, naquela outra parte, a parte dos movimentos sociais. Precisamos pressionar o governo para que as transformações na essência e nos princípios não deixem de acontecer da forma que sonhamos. O sonho não acabou, por isso essa homenagem se faz presente e necessária. Se não estivermos organizados, tangenciando os governos que elegemos, com certeza, nesses governos de amplas coalizões, poderemos estar perdendo a grande oportunidade de continuar transformando este País e a nossa querida Bahia.

Portanto precisamos de sindicatos como o Sindquímica e outros que receberão também as homenagens, a exemplo do Sindae, que também fará aniversário neste ano. Com certeza, temos aqui na Bahia uma história feliz com muita gente que começou esse processo, viva, e precisamos estar hoje homenageando essas figuras, homenageando o sindicato que



fez história e continuará fazendo história, porque vai tratar da política na sua dimensão maior, para além dos sentimentos corporativos.

Vida longa ao Sindquímica! Parabéns, principalmente nesta Casa, que deveria ser a Casa do Povo, e o Sindquímica hoje está aqui para ser homenageado, porque, com certeza, nós precisamos fazer a mãe de todas as reformas, e sei que o Sindquímica estará ajudando, porque esta Casa está sub-representada em razão dos problemas da política em nosso País.

Um grande abraço e vida longa ao Sindquímica!

(Não foi revisto pelo orador.)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

DL-02

Ses. Esp. 14/06/13

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Vamos dar continuidade à apresentação do vídeo, depois voltaremos para as homenagens.

(Apresentação de vídeo.)



5723-III

Ses. Esp. 14/06/13

Or. Rosemberg Pinto

Sessão Especial em comemoração dos 50 anos do Sindiquímica.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Quero, neste momento, passar a presidência dos trabalhos ao nobre deputado Joseildo Ramos.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Dando continuidade, concedo a palavra ao nobre deputado proponente desta sessão, nosso companheiro Rosemberg Pinto. (Palmas)

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido companheiro presidente desta sessão, deputado Joseildo Ramos, que tem uma trajetória no movimento sindical, no Executivo, na sua cidade, aqui na Assembleia um dos belos deputados desse período legislativo; parabenizar pela iniciativa que teve, e nós fizemos junto, e com isso quero parabenizar a equipe do seu gabinete, junto com a equipe do meu gabinete, que me ajudaram a organizar esse evento em parceria com o Sindiquímica-Ba; saudar a minha querida amiga e companheira de longas datas, Moema Gramacho, que aqui representa o governador Jaques Wagner; meu querido deputado federal Luiz Alberto, companheiro de longas datas que na sua trajetória fundou, junto com Jair de Brito, desde o Sindipetro até a associação, pela idade, era menino, mas ajudou nessa caminhada.

Meu querido secretário da Fazenda, Luiz Petitinga; queria saudar meu querido amigo companheiro de longas batalhas Carlos Martins, junto com ele conseguimos adquirir, numa luta árdua, numa reunião de diretoria relâmpago, a sede atual do Sindiquímica, na Rua Marujos do Brasil. Disseram que a gente tinha dado um golpe, naquele época. Não era golpe, só que a gente achava que o Sindiquímica merecia uma sede daquela magnitude.

Queria saudar meu querido Lordelo, diretor do Sindiquímica. Fomos dirigentes juntos. Queria saudar Lucíola, diretora do nosso sindicato. Alfredo, secretário Nacional da CUT. Reginaldo Freitas, aqui não só dirigente sindical, mas também uma pessoa extremamente significativa para a cidade de Terra Nova. Quero, inclusive, fazer uma visita. Você como prefeito naquela cidade, tenho convicção de que vou ter essa oportunidade. E



queria saudar meu querido amigo, companheiro de longas batalhas, Nilson Bahia, que foi meu professor na Nitrofertil, e tem uma contribuição imensa para esse movimento sindical do Estado da Bahia.

Queria saudar todos vocês na pessoa do nosso Benito Brasileiro, aqui ao lado e que representa o secretário Rui Costa, que também tem uma importância significativa para um novo momento daquele sindicato, com um posicionamento jovem, esteve lá fazendo com que esse sindicato continuasse sendo orgulho de todos nós.

Mas, meus queridos companheiros e companheiras, dizer que este momento, Joseildo, desta sessão especial, me traz uma reflexão muito grande sobre a trajetória desse sindicato que fez um diferencial, - com todo respeito a todos os diversos sindicatos aqui na Bahia, - mas, que fez um diferencial do ponto de vista da transformação de uma visão de um novo sindicato, e de um sindicato que interferiu significativamente na sociedade baiana. E reflexo disso, é que hoje temos o governador do Estado oriundo desse sindicato, dirigente sindical e que disse que se formou nas portas de fábrica do Polo Petroquímico de Camaçari, representando esse sindicato.

Tenho um orgulho imenso deste sindicato. Esta é a palavra que quero trazer hoje: orgulho. Orgulho, porque esses temas que hoje estão na atualidade, nós já tratávamos há mais de 30 anos, ou há mais de 25 anos, naquela entidade. Queria lembrar aqui um momento, e Nilson Bahia vai me ajudar, quando estávamos para escolher quem dirigiria o 1º de Maio e havia uma disputa muito grande para ver quem ia fazer a direção do 1º de maio lá no Campo Grande. Era um ato em que a gente conseguia reunir 10 mil pessoas.

E havia uma divergência, quem era que ia dirigir o 1º de Maio. Fulano, sicrano, aí alguém apareceu e falou que queria propor o nome de Bemvindo Siqueira. E lá ninguém tinha vergonha de colocar a sua posição. Como é que vai se colocar um cara que é gay para dirigir o 1º de Maio no Campo Grande. Imagina isso! E aí, nós levantamos e aprovamos que Bemvindo dirigiria o 1º de Maio, como o fez. Foi uma bela apresentação. Então essa luta das minorias, contra a homofobia, já tínhamos naquela década quando iniciamos aquele nosso Sindicato. (Palmas)



Queria dizer que nós, e aqui Moema disse quando escreveu pela primeira vez um tema significativo da defesa das mulheres no movimento sindical, a tese “Tem Mulher no Sindicato”. Aqui há, parece-me, quatro mulheres: Moema, Heleninha, Celinha e Amaíse que hoje coordena em Massarandupió, a praia de nudismo. O que também é muito bacana, porque ela coordena a entrada e a saída da praia. Aquele foi um momento inusitado, quando fizemos esse debate sobre a participação das mulheres no movimento sindical, com a tese escrita. Homens e mulheres defendendo a importância da participação das mulheres nas organizações. E essa luta continua até hoje. Foi um debate que organizamos muito bem, com a tese que foi apresentada em nossos congressos.

Esse sindicato fez uma inovação que foram os congressos anuais. Cada um escrevia a sua tese, a sua percepção do movimento sindical e a sua visão da sociedade. Sem dúvida, vamos fazer o resgate de todos esses cadernos para serem publicados, demonstrando a importância na formação da sociedade baiana, a partir dos congressos do Sindiquímica.

Foi esse sindicato que, pela primeira vez, apresentou no plano nacional uma nova forma de dirigir o sindicato. Porque a estrutura era formal, presidencialista e votamos e aprovamos uma posição de ter uma diretoria colegiada. Depois ela serviu de exemplo para outros sindicatos do Brasil inteiro.

Ou seja, esse sindicato saiu da parte fechada, da reivindicação específica da melhoria de trabalho para os associados da sua categoria, para interferir no mundo político. A exemplo disso, está aqui no cenário da Bahia grandes figuras, homens e mulheres que passaram por lá, fazendo o diferencial dentro de uma nova forma de fazer gestão, colocando em prática o que debatíamos lá. Principalmente no que diz respeito à pluralidade das ideias. Como é hoje a grande marca deste governo do Estado da Bahia, compreendendo que tem que respeitar todas as posições que são colocadas. E esta Casa reflete isso todos os dias: entende que precisamos respeitar as posições diferenciadas. Aprendemos, deputado Joseildo, dentro daquela Casa.

Por isso, tenho orgulho imenso de ter criado as minhas filhas e quantos aqui também estiveram lá com os filhos. Quando saíamos para as reuniões levávamos nossos



filhos. Moema com a dela, eu com as minhas duas, Simone e Araújo com a deles, Nelsinho levava o filho dele que está ali, e debatíamos e construíamos esse sindicato que orgulha a todos nós.

E aí, Bahia, lembro-me da importância desse sindicato na reconstrução do movimento sindical da Bahia, quando saíamos, pela manhã, para tentar retomar os sindicatos que não tinham uma visão progressista no Estado. A exemplo do sindicato dos metalúrgicos, dos rodoviários e dos têxteis.

Lembro-me que o Nílson Bahia chegou, de manhã, e disse-me: Rosemberg, nós agora vamos lá para o Sindibebidas. Leve a sua comida que eu vou levar a minha. Eu pensei: que comida vamos levar? Aí chega ele com um saco contendo uma penca de bananas. E lembro quando ele disse: Rapaz, temos que sair preparados porque a gente sabe a hora que sai e não sabe a hora que chega. E fomos para lá e, verdadeiramente, passamos, pelo menos, dois dias na porta de uma fábrica para que pudéssemos ter o direito de receber os votos dos associados para mudar a direção daquele sindicato naquele momento.

E não era uma disputa que estávamos fazendo apenas dentro de uma visão ideológica partidária, porque fomos disputar o sindicato dos Bancários e, na realidade, quem foi para a direção do Sindicato dos Bancários foi um companheiro do PCdoB. Não havia uma visão extremamente específica de um determinado partido político. A reconstrução do movimento tinha essa pluralidade e a nova forma de encontrar e ver a nossa Bahia fortaleceu esse debate.

Por último, eu quero dizer aqui, meus companheiros e minhas companheiras, que eu tenho um orgulho imenso de ter participado daquele sindicato.

Quando fui ao Sindiquímica contei isso, Nílson Bahia que está aqui presente vai lembrar desse episódio. Em 1978, estudava matemática e fui designado pelo meu partido, o PCdoB, na época, que eu deveria deixar de ser... O meu sonho, quando vim de Itororó, meu pai dizia que eu tinha que ser médico ou advogado. Eu já havia mudado e fui estudar matemática. E no movimento estudantil recebi a orientação interna do meu partido de que eu deveria ir para o movimento operário. E eu perguntei: para onde vou? Você vai para o Polo



Petroquímico de Camaçari. E fui trabalhar numa empresa terceirizada em 1978. E essa empresa terceirizada era uma empresa de topografia, a TESPO, na qual estávamos trabalhando para construir ainda o Polo Petroquímico. E, lá, deparei-me com vários companheiros e companheiras. Lá, fui conhecendo as pessoas. Encontrei o João Rocha, já nos conhecíamos de outros momento; João Paulista, Henrique, que hoje está em São Paulo. E, lá, organizamos o sindicato. E fui para ajudar a organizar um sindicato do qual eu não podia participar porque trabalhava na TESPO que era uma empresa terceirizada.

Em 1979, fiz concurso para a Nitrofertil e lá fui trabalhar. Logo depois, fui ao Sindiquímica para me filiar. E levei um rapaz comigo chamado Edenildo Aquino. Fomos lá para fazermos a filiação. E o Nílson Bahia estava na porta do Sindicato disse: Espere aí. Aqui, primeiro, temos que fazer uma análise e tal, não é chegar aqui e filiar de qualquer forma. E isso era lógico e tinha importância naquele momento porque, só depois, muitos anos depois, é que fui compreender o significado daquilo que Bahia falou, porque era lógico que ele já me conhecia, mas não conhecia a pessoa que estava ao meu lado.

E quando pedi para saber as minhas informações sobre a minha vida, lá no SNI, quando foi dada a oportunidade de pegarmos as informações, estavam lá todas as informações das reuniões nossas do sindicato, com frases, etc e tal. Então, naquele momento, tínhamos que ter uma preocupação, porque eu não tenho dúvida, Bahia, que alguém entre nós passava informações porque soubemos que eles sabiam até as frases que colocávamos e falávamos nos nossos congressos ou nas nossas reuniões de diretoria.

Então, tudo isso foi um grande aprendizado para mim. Hoje, tenho um orgulho imenso de ter participado da organização dessa segunda fase, porque a primeira foi do nosso querido Jair de Brito, Cendon Gonzalez, Válder Ribeiro. Viemos de uma segunda fase, que foi essa que nós, de fato, ajudamos a reconstruir o sindicato e, de lá para cá, o próprio vídeo fala por si só.

Meus amigos e minhas amigas, quero encerrar falando de algumas pessoas que foram importantes para aquele sindicato. Queria fazer uma saudação a Jair de Brito, Germínio, Ivan Pugliese, Carlinhos Marighella, que esteve conosco, ganhou a anistia e



voltou a trabalhar na nossa fábrica de fertilizantes em Camaçari; Almerico Lima, que está na secretaria de Educação; Maíse, que hoje está lá em Massarandupió; Nilson Bahia, que está aqui com a gente; Geraldão, que hoje é professor e está cuidando dos seus alunos na cidade de Irecê; Zé Carlos Sodré, que hoje está na Secretaria de Educação, mas que foi de uma importância muito grande; Rui Costa, Tarcízio, que era quem nos representava através dos seus cordéis; Marileide, que falou aqui, Heleninha, que teve uma importância significativa, foi demitida por justa causa porque numa noite eu e ela entramos com um carro dentro da Pronor para distribuir o boletim e saímos de lá presos. Fomos para a delegacia de Camaçari, fomos soltos no outro dia, só que eu, como trabalhava numa outra empresa, recebi uma punição mas não fui demitido e ela foi demitida por justa causa. Outro dia a encontrei trabalhando, prestando serviço a Embasa, uma figura fenomenal, de grande resistência. Inclusive, tinha uma criança excepcional naquela época, mas mesmo assim estava à frente da luta pela melhoria das condições de trabalho.

Falar também de Izanor Pereira, da Ciquine, que vi também aqui nesse vídeo; Aílton Paranhos, que não está mais entre nós, lá da Fafen, do PCdoB, uma figura extremamente significativa; Simone, uma das mulheres que depois veio levar esse debate das mulheres na CNQ no plano nacional; Sérgio Ceguinho, que está aqui, foi demitido da Petrobras, da Nitrofértil, e depois conseguimos reintegrá-lo numa greve que fizemos em solidariedade ao Polo Petroquímico de Camaçari, porque já tínhamos os 88,5 que o Polo reivindicava.

Queria fazer também uma homenagem a uma pessoa que não está aqui, Barretinho, tivemos grandes divergências na porta da fábrica, mas foi um companheiro sempre firme na luta pelos interesses. João Mineiro, que aqui vimos como João Rocha; João Paulista, Iglesias, que está ali, Gato Preto, ou seja, vários companheiros e companheiras que foram importantes naquele momento.

Mas quero saudar, em nome desses, todos os outros. Salvador, que ia buscar a gente com a kombi. Eu morava na Boca do Rio e ainda não tinha aquela pista, era do outro



lado, atrás do Aeroclube, e ele chegava lá 4 horas da manhã, porque só tinha uma kombi para dar tempo de pegar todo mundo.

Então, meu querido Gildásio, quero dizer aqui que sinto falta de uma participação mais forte do Sindipetro, porque esses sindicatos, mesmo separados, são significativos para que a gente possa ter uma Bahia e um Brasil melhor. Saudações, um abraço e me perdoem pela delonga. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5724-III

Ses. Esp. 14/06/13

Or. Reginaldo Freitas

Sessão Especial em comemoração dos 50 anos do Sindiquímica.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Dando continuidade, gostaria de registrar a presença da representação do Sindicato dos Vigilantes e, também, do nosso companheiro Pedro Romildo, coordenador do Sindae e se faz presente entre nós.

Gostaria de passar a presidência dos trabalhos, retornar ao nosso companheiro, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Muito obrigado, deputado Joseildo Ramos. Quero nesse momento para descontrair um pouco, 3 minutinhos, vamos ouvir mais uma música aqui interpretada pela nossa querida Tati Lima, acompanhada pelo violonista Rildinei Monteiro. (Palmas)

A Sr^a Tati Lima:- Queremos aproveitar o momento para saudar a Mesa, dar um bom-dia a todos aqui presentes. E agradecer pela oportunidade de estarmos participando de um momento tão especial, desta sessão especial de 50 anos do sindicato.

Muito obrigada a todos.

(Apresentação musical)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- A Mesa estipulou um tempo de 5 minutos para as intervenções.

Concedo a palavra ao nosso querido Reginaldo Freitas, diretor da Central Única dos Trabalhadores da Bahia.

O Sr. REGINADO FREITAS:- Parabenizo os companheiros Rosemberg Pinto e Joseildo Ramos, dois companheiros que possuem uma relação de muita proximidade com este sindicato. Como já disse aqui, Rosemberg participou da segunda etapa deste sindicato. Tive o privilégio de pegar o finalzinho, até porque sou um pouco mais novo do que ele. E foi um companheiro que ajudou a construir a história deste sindicato.



E, com o companheiro Joseildo Ramos, não tivemos o prazer de tê-lo na direção do sindicato por não ter trabalhado na nossa base. Mas ele tem uma atuação na base do Sindicato dos Químicos e Petroleiros quando da unificação. Decerto que é companheiro nosso também. Eles dois são deputados brilhantes e, também, nossos representantes nesta Casa.

Saúdo o companheiro Bahia, que tem uma história na construção deste sindicato; o companheiro Sirval Londero, que é o nosso atual diretor; o companheiro da Fazenda, Petitinga; o companheiro Luiz Alberto, que foi também diretor deste sindicato por muito tempo e construiu essa história não comigo, mas com Rosenberg – os dois têm mais ou menos a mesma idade. Saúdo o companheiro Carlos Martins, que ajudou muito na construção deste sindicato. Já foi dito, aqui, que, em 72 horas, ele vendeu uma sede que tínhamos na Rua da Mouraria e comprou a atual, que aparece no vídeo, numa assembleia histórica, e resultou nessa em casa que, hoje, continuamos a fazer a defesa dos interesses dos trabalhadores do Polo Petroquímico de Camaçari e do Estado da Bahia.

Saúdo a companheira Lucíola, diretora do Sindquímica; o companheiro Alfredo, que representa a Secretaria da Juventude da CUT Nacional e também é diretor do Sindiquímica, com uma tarefa importante neste momento, que é organizar a juventude trabalhadora na base da CUT. Saúdo os diretores do sindicato atual, os funcionários do sindicato que estão aqui; os funcionários dos gabinetes de Rosenberg e Joseildo, que muito trabalharam para construir este momento aqui. A gente chega agora e tem uma Mesa aqui, mas antes existe um conjunto de companheiros e companheiras que trabalham para este momento acontecer.

Saúdo a todos os companheiros assessores dos gabinetes, secretários de governo, enfim, as mulheres aqui presentes. Quero dizer que para a gente este é o momento histórico, apesar de não ter muito tempo de fundado este sindicato, só apenas 50 anos. Mas a história do sindicato é maravilhosa, linda e construída por companheiros e companheiras que, naquele momento, tinham e tiveram a compreensão de que era importante construir a luta dos trabalhadores, exercendo, de fato, o compromisso de transformar a vida daqueles



companheiros e daquelas companheiras, mas, principalmente, construindo um projeto de sociedade não apenas voltada para a categoria do Sindiquímica, dos trabalhadores plásticos, fertilizantes, químicos e petroquímicos, mas tendo uma visão de que era importante mudar o Estado que a gente vivia. Para isso ajudou muitos outros sindicatos, naquele momento, como foi dito, aqui, por Rosemberg Pinto, a exemplo do sindicato dos bancários, dos metalúrgicos, petroleiros, dos ferroviários e dos rodoviários. Muitos sindicatos, naquele momento, tiveram a ajuda do Sindiquímica com essa compreensão. Aqueles que não foram ajudados, foram criados, não é Martins? Muitos foram criados também com esse objetivo.

Foi um momento difícil no nosso País, no nosso Estado, no Polo Petroquímico, que estava se iniciando... A alimentação era de péssima qualidade, as condições de trabalho eram as piores possíveis, e os companheiros fizeram essa transformação, culminando não só com a greve de 1985, mas diversas outras greves. Houve uma participação muito grande desse sindicato na construção do movimento estudantil, naquele momento, com aqueles carros de som, com uma Kombi de som que nós tínhamos, e hoje o resultado é exatamente a contribuição que esses companheiros estão dando para o governo do Estado da Bahia.

Antes de concluir a minha fala, quero agradecer e parabenizar a assessoria jurídica do sindicato, a assessoria de Dr. Mauro que muito nos ajudou, Clérison que está presente também, que foi importante para a construção, para a compreensão do nosso papel, naquele momento, no sindicato.

Quase tudo foi dito, aqui, nesse vídeo. Rosemberg já falou muita coisa, temos uma Mesa enorme e já vai dar meio-dia. Quero encerrar por aqui, dizendo que a luta não parou, a luta continua. É importante, cada vez mais, que tenhamos valorosas e valorosos companheiros com essa compreensão para dar continuidade à luta dos trabalhadores.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Obrigada, Reginaldo.

(Não foi revisto pelo orador.)



5725-III

Ses. Esp. 14/06/13

Or. Alfredo Santos Júnior

Sessão Especial em comemoração dos 50 anos do Sindiquímica.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Convido o secretário nacional da CUT Alfredo Santos Júnior para, em seu nome, fazer uma saudação pela Central Única dos Trabalhadores.

O Sr. ALFREDO SANTOS JÚNIOR:- Bom-dia a todos e todas. Antes de mais nada, agradeço o convite e a presença aqui. Saúdo os companheiros da Mesa, parlamentares, os companheiros presentes, o companheiro Rosemberg Pinto, o companheiro Joseildo Ramos, Luiz Alberto, Carlos Martins, é uma Mesa extremamente plural, e os companheiros do movimento sindical, Reginaldo, Lucíola e Lordelo. Saúdo todos os presentes e, acima de tudo, os companheiros que estão aqui, num dia importante como esse, saudando a história do Sindiquímica.

Ao falar dos 50 anos do Sindiquímica é impossível não reconhecer o *slogan* da campanha. Nesses 50 anos, efetivamente, mudou a história da Bahia, redemocratizou o País, redemocratizou este Estado, construiu uma nova história política. Eu diria, falando um pouco do pessoal, um pouquinho menos de tempo, são oito anos na direção do sindicato, mas são oito anos que também mudaram a minha vida. Hoje, estou na direção nacional da CUT, fruto também desse espaço de formação que foi o Sindiquímica, desse espaço de formação que é e que continua sendo o Sindiquímica.

Eu queria, sem me alongar, de ressaltar, aqui, uma coisa que é inspiradora na história desse sindicato. Esse sindicato construiu uma história pautada na sua independência, na sua consciência de classe e no seu papel político na história da Bahia. É um sindicato que projetou nomes para todos os espaços de governo, mas, ao mesmo tempo, soube se diferenciar desse mesmo governo, na hora de agir em defesa dos direitos dos trabalhadores, na hora de agir de forma independente. É justamente essa ação independente, essa história



do Sindiquímica que ajudou a fundar outros sindicatos, que ajudou a organizar o movimento estudantil, e que, ainda hoje, ajuda a organizar diversos outros movimentos.

É essa inspiração que eu tento levar, hoje, para a CUT nacional, construindo uma central que, acima de tudo, apesar de reconhecer o seu papel na disputa de classes e da sociedade que iremos travar no ano que vem, reconhecemos e temos lado nessa disputa. Mas reconhecemos também a necessidade de o movimento sindical e social ter um papel independente na sua organização política. Para isso a Central Sindical precisa colocar-se fortemente em situações nas quais infelizmente, dada a disputa e o papel de coalizão, o governo muitas vezes não consegue avançar.

Por isso, queria aproveitar este espaço para fazer a campanha da democratização dos meios de comunicação e divulgar o *site* www.paraexpressaraliberdade.org.br, um apoio para essa bandeira que a CUT Nacional está encampando. Não dá para vivermos em pleno 2013 uma imprensa extremamente oligopolizada, com seis famílias mandando na deste País. Então, apesar de hoje não ser uma bandeira essencial do governo, é essencial e prioritária da Central Única dos Trabalhadores a bandeira da democratização dos meios de comunicação.

Digo isso porque nós inclusive fomos vítimas dessa imprensa por toda a vida. E hoje o próprio governo, vira e mexe, é vítima dela também. Portanto, repito, é essencial e bandeira prioritária da Central Única dos Trabalhadores a democratização dos meios de comunicação, assim como a reforma política e as reformas estruturantes que o Brasil precisa.

É igualmente essencial avançar para além do que já foi construído. Construímos dez anos de uma história belíssima. Dez anos que, com certeza, representam o que de mais avançado este País já teve: a eleição, em 2002, de um trabalhador para presidente da República. O que construímos nestes dez anos deve servir de saldo para construirmos muito mais, e não apenas para nos contentarmos com o que já foi feito.

Então, é essencial avançar e entender que o tripé da política econômica que foi construído já não satisfaz a conjuntura atual. É essencial pensar que o superávit primário cumpriu o papel lá atrás, mas não o cumpre hoje. O Brasil precisa acabar com essa política do superávit primário para ter dinheiro para investir efetivamente, como também necessita



acabar com a lógica do rentismo, em que se combate a inflação aumentando a taxa de juros, apenas refreando a demanda. É preciso investir na oferta e garantir o fortalecimento do trabalho como mecanismo - esse sim - de combate à inflação aumentando a oferta, e não reprimindo a demanda.

Digo isso, obviamente, para afirmar que temos de avançar. Enquanto juventude, é também seu papel dizer o seguinte: construímos e conquistamos muito. Mas é justamente reconhecendo a história do passado e tudo o que foi feito que precisamos lutar hoje para construir um futuro ainda mais avançado e democrático, garantindo de verdade a emancipação da classe trabalhadora, que com certeza não se dará nesse sistema, com esse modelo político.

Então, é essencial a reforma política, bem como garantir que consigamos avançar para além desse modelo capitalista que sempre permitirá reformas, mas nunca uma verdadeira revolução que mude de fato a base da infraestrutura social. Para isso, é preciso mudar a correlação de forças da sociedade e fazer as reformas estruturantes.

Tenho certeza que o Sindiquímica é um exemplo e uma inspiração para que toda a Central Única dos Trabalhadores continue com essa bandeira e avance ainda mais.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)



5726-III

Ses. Esp. 14/06/13

Or. Nilson Santos Bahia

Sessão Especial em comemoração dos 50 anos do Sindiquímica.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Queria, neste momento, passar a palavra ao nosso querido primeiro presidente desse sindicato, o companheiro Nilson Santos Bahia.

O Sr. NILSON SANTOS BAHIA:- Senhores e senhoras, o meu cordial bom-dia.

Os nossos agradecimentos, em particular, àqueles que se lembraram e trabalharam para construir este dia de memória. Os meus cumprimentos a Rosemberg Pinto, Joseildo, ao nosso deputado histórico e companheiro do STIEP, hoje parlamentar federal, e ao nosso homem da Fazenda, o nosso companheiro de combates recentes no campo do movimento sindical das centrais, que nos antecedeu.

Eu realmente fico emocionado porque, como assinei o livro de fundação desse sindicato no tempo da Aspetro, em 15 de abril de 1963, não esperava também estar vivo para fazer parte dessa trajetória. O que me resta, para simplificar, é homenagear Brivaldo Bonfim, Jair de Brito e tantos outros que foram companheiros na construção da separação do antigo Sindipetro, sob a orientação de Mário Lima, para chegarmos na construção da Aspetro. Dizer que num momento impossível, nós fizemos o que é possível, hoje. Isso não fizemos nada de novo, porque cumprimos com a obrigação, exercemos o direito e cumprimos com o dever.

Também temos que homenagear aqueles que seguraram a chama até agora e conseguiram modernizar o sindicato, trazer gente nova, fazer com que o sindicato vivesse até hoje. Isso é tão importante quanto a lembrança da sua fundação. Naquela época, sempre dizia ao pessoal: quem não tem o seu terreiro de candomblé, a sua religião, sua associação de moradores, não participa do conselho de moradores, não participa do conselho da escola dos filhos, não está organizado socialmente em lugar nenhum, não existe. Então, a existência do Sindiquímica e de tantas outras entidades que já são centenárias em nossos dias é a prova disso.



Hoje, eu me sinto feliz, porque nos meus anos de militância ininterrupta, hoje, trilho no Sindicato Nacional dos Aposentados da Força Sindical, continuo fazendo um trabalho para atender a minha clientela. Todo dia eu atendo no meu sindicato de aposentados, os aposentados remanescente da Petrobras, da construção civil, da Petroquímica. Não sei se aqui tem pessoas que têm sido atendidas, vi a falação de pessoas como Ferreira e outros, que tem partilhado do trabalho da gente, porque lá a gente não tem coloração. Estamos preocupados com o idoso e com o aposentado, porque enquanto eu viver vou ter o compromisso de cuidar e votar junto com a minha camada social. Não tenho outro compromisso fora disso; esteja onde estiver, vou estar preocupado com a construção do mundo que nós sonhamos. E como dizia Dom Hélder Câmara, nós sonhamos juntos. Digo que nós sonhamos juntos e temos o cinquentenário do Sindiquímica como uma coisa forte, que nos obriga a continuar lutando e transferindo as experiencias que acumulamos aqui para elas serem aperfeiçoadas e possamos construir a sociedade que nós desejamos.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5727-III

Ses. Esp. 14/06/13

Or. Carlos Martins

Sessão Especial em comemoração dos 50 anos do Sindiquímica.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Obrigado, Bahia.

Quero, neste momento, chamar o nosso querido Carlos Martins, presidente da Companhia de Transportes de Salvador, um dos construtores desse sindicato que orgulha a todos nós.

O Sr. CARLOS MARTINS:- Bom-dia companheiros e companheiras. Quero parabenizar os deputados Joseildo Ramos e Rosemberg Pinto por esta justa homenagem a esse sindicato que realmente fez história na Bahia. Quero, também, parabenizar a equipe de comunicação do sindicato. Acho que esse slogan: *“50 anos de luta do sindicato que mudou a história da Bahia, é a coisa mais real que a gente já viu nos últimos tempos. Vou complementar, aqui nesta tribuna, depois de todo esse tempo, Rosemberg, dizer que falta uma coisa para dizermos para os nossos filhos, os nossos netos e para a sociedade: valeu a pena lutar. (Palmas)*

Por isso eu quero homenagear a todos os companheiros do Sindiquímica na pessoa de Nilse Paixão, que é a nossa querida Dona Nilse do Sindicato.(palmas) Por isso eu disse que vale à pena lutar.

Queria dizer duas coisas muito rapidamente. Eu me lembro, Bahia e Rosemberg, de uma das coisas mais bonitas que fizemos no sindicato. Alguns de nós estavam no sindicato e outros no Polo quando soubemos da notícia de que os patrões, juntamente com o pessoal dos RH da Tibrás e da White Martins, estavam na Federação dos Trabalhadores da Indústria, na Praça da Sé, fazendo uma assembleia para fundar a Astiquímica.

Isso era por volta das 8 horas, justamente no horário de saída de turno do pessoal. Conseguimos, em pouco mais de 30 minutos, desviar todos os ônibus de turno do Polo Petroquímico de Camaçari para o centro de Salvador, àquela época, para a Praça da Sé. Colocamos mais de 5 mil pessoas na porta da Federação. Os caras se fecharam e não fizeram



a assembleia. Depois, eles forjaram uma assembleia, mas os trabalhadores estavam lá, à porta.

Então, contei tudo isso para dizer que vale a pena lutar, repito, vale a pena lutar porque a gente vê o trabalho que o governador Jaques Wagner está fazendo, hoje, na Bahia durante esses 6 anos.

Vale a pena lutar para ver nesta Assembleia Legislativa os companheiros Joseildo, Rosemberg, Álvaro Gomes, vários deputados progressistas que tivemos o prazer de dizer: “Fizemos campanha política para esses deputados e eles estão honrando a Bahia!” Esta Casa é o exemplo disto. (Palmas) Esta Casa é o exemplo de quando o saudoso companheiro Paulo Jackson estava aqui, nesta Casa, e não podíamos nem falar, às vezes. Hoje, vejo alguns deputados da Oposição se colocarem. Quanto a este recinto, ou melhor, este Plenário, nós nem podíamos entrar nele, às vezes.

Por isso, digo: vale a pena lutar.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Para concluir.

O Sr. CARLOS MARTINS:- Alguém disse: todos esses sindicatos que ajudamos nas oposições sindicais geraram não só sindicalistas, mas geraram os políticos que, hoje, nos honram. O companheiro Walter Pinheiro, senador; Daniel Almeida, deputado federal; Alice Portugal etc, todos esses, quer queiram ou não, participaram de nossa luta política, e nos ajudaram em algum momento, porque também fomos ajudados por todos esses sindicatos, principalmente na greve de 85, e também os ajudamos.

Para concluir, acho, realmente, muito bom estarmos aqui. A Bahia foi feliz.

Quero parabenizar esta turma nova que mantém acesa a chama do sindicato. Porque nós, em determinado momento, saímos da luta do sindicato e fomos para outros caminhos da vida política. Cada um, hoje, contribui com esta sociedade que acreditamos. mas era preciso alguém para continuar defendendo essa luta.

E esses companheiros estão, hoje, em um ambiente, talvez, tão difícil como o nosso, porque nós enfrentamos as baionetas, as bombas de gás, a porrada da polícia. Mas, hoje, os companheiros enfrentam a falta de politização, a falta de programa e a falta do



objetivo político. A sociedade é consumista e de massa. A televisão, o *facebook* não formam as pessoas. Deve ser difícil fazer movimento sindical hoje.

Por isso, companheiros, parabéns a vocês que continuam com essa luta! Continuem sempre, porque o Sindiquímica é um orgulho para todos nós. (Muitas palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Muito obrigado, Martins, por suas palavras.

(Não foi revisto pelo orador.)



5728-III

Ses. Esp. 14/06/13

Or. Luiz Petitinga

Sessão Especial em comemoração dos 50 anos do Sindiquímica.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Aproveito o momento para fazer uma saudação e, ao mesmo tempo, registrar as presenças de Clériston Bulhões, Agnaldo, Urpia, Sindipetro; e o nosso Radiovaldo, vereador da Cidade de Alagoinhas.

Quero convidar, para fazer uso da palavra, o nosso secretário da Fazenda do Estado da Bahia, Luiz Petitinga.

O Sr. LUIZ PETITINGA:- Bom-dia a todos.

Inicialmente, quero cumprimentar o nosso ilustre deputado Rosemberg pela iniciativa da realização desta sessão especial tão importante e que será um marco, provavelmente, nos atos desta Casa. A iniciativa, também, do nosso querido deputado Joseildo.

Em nome de Nilson Bahia, quero cumprimentar todos os ex-dirigentes do Sindiquímica. E no de Sinval Lordelo, a diretoria atual, assim como também alguns amigos presentes da gestão pública, entre a secretária Moema Gramacho, o nosso Carlos Martins e o deputado Luiz Alberto.

Enfim, quero dizer aqui da alegria de estar neste ato do cinquentenário desta instituição tão importante, vanguardista do movimento sindical baiano, e falar um pouco do olhar que tive ao longo desta minha existência, da trajetória de luta que todos tivemos em diversos segmentos da sociedade. Eu na universidade - como estudante, pós-graduando e professor - vendo aquele momento em que a Bahia passava por uma enorme transformação, com esse segmento da petroquímica se consolidando e dando uma mudança na estrutura econômica deste Estado ao fazer surgir uma classe operária de vulto como aquela, que veio de fato a ter um papel muito importante na modernização do movimento dos trabalhadores em terras baianas.



Isso foi muito importante, e também a nossa leitura do quanto era vanguardista e do quanto essa categoria veio modernizar. De maneira que o Sindiquímica contribuiu muito para a modernização dessa relação do movimento trabalhista com os diversos segmentos da sociedade. Então falarei apenas de alguns aspectos que me recordo, como a importância que teve, por exemplo, na estruturação do DIEESE, essa estrutura importante para construir informações, indicadores que permitissem à classe trabalhadora baiana, de modo geral, ter possibilidade na luta reivindicatória, podendo assim se informar e fazer uma disputa com fundamento, tendo portanto condições de discutir de igual para igual com os patrões, o patronato, que tinha todas as informações produzidas por suas entidades e oferecidas pelo governo.

Então, tudo isso realmente foi importante. Devo dizer também da importância que essa entidade teve no sentido de organizar todos os movimentos para que pudéssemos fazer aquela trajetória de redemocratização do Brasil, que foi tão importante para que chegássemos onde chegamos e tivéssemos este País atual, embora obviamente ele ainda não represente aquilo que desejo, o ideal que percebemos e lutamos. Mas, com certeza, esses avanços que tivemos ao longo destas duas décadas foram bastante importantes, bem como o próprio movimento sindical baiano, particularmente o Sindiquímica, que teve um papel muito significativo.

Devo dizer, por outro lado, que assistimos igualmente a uma última mudança aqui: à dessa reestruturação do polo, fazendo uma leitura de fora também, que provocou na prática uma redução a um terço do seu contingente de trabalhadores, provavelmente. Foi um desafio para o Sindiquímica lidar com essa nova realidade e conseguir de certo modo, a partir dela, se manter como instituição, dado obviamente que essa redução da base implicou na de receitas também. Porém, muito provavelmente, foi isso que permitiu esse desafio, fazendo com que ela pensasse e repensasse sua forma de reinserção e representação junto à classe dos petroquímicos.

Quero agradecer o convite para estar aqui presente. Espero mais 50 anos para esta instituição e que possamos de novo comemorá-los nesta Casa.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 14/06/13

\O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Todos nós daqui a 50 anos estaremos aqui, provavelmente ouvindo outras pessoas. Mas realmente vamos estar todos nesta Assembleia, sem dúvida alguma, Petitinga. (Risos!)

Queria ler agora uma saudação.

(Lê) *“Exmos: Deputados Estaduais Srs. Rosemberg Pinto e Joseildo Ramos*

Cumprimento Vossas Excelências e está egrégia casa Assembleia Legislativa da Bahia, pela iniciativa e justíssima homenagem, reconhecendo a importância e o papel histórico do SINDIQUÍMICA - BA na consolidação da democracia, reconhecendo a sua importância na formação de grandes lideranças e quadros políticos para sociedade Baiana. Mais uma vez parabênzo-lhe e me desculpo pela ausência por compromisso de ordem médica.

Saudações Sindicais e um Forte Abraço.

Moisés Rocha – Vereador da cidade de Salvador.”



5729-III

Ses. Esp. 14/06/13

Or. Luiz Alberto

Sessão Especial em comemoração dos 50 anos do Sindiquímica.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Passo a palavra ao deputado federal de todos nós e que assinou junto com o Bahia no dia 15 de abril de 1963, aquela assembleia de formação da Aspec.

O Sr. LUIZ ALBERTO:- Bom dia as companheiras, os companheiros, em 1963 eu estava pegando siri em Maragojipe, não estava no sindicato.

Quero saudar os companheiros da Mesa, para não perder muito tempo, em nome de todas as mulheres, saudar a nossa secretária Moema Gramacho; saudar e parabenizar os companheiros Rosemberg e Joseildo Ramos pela iniciativa importante de fazer aqui esta verdadeira aula de história do movimento sindical, que nós assistimos aqui todo o processo de construção deste grande movimento que é o Sindiquímica, saudar a direção do sindicato na figura de Lucíola, mais uma mulher aqui presente, companheiro Bahia e dizer, eu não vou repetir aqui tudo o que foi dito da construção de uma série de quadros políticos que hoje diria... Aliás, o movimento sindical é a força política que mudou o Brasil todo. O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista que construiu o primeiro grande quadro político que dirigiu o Brasil, o presidente Lula. Aqui na Bahia o governador Wagner e seus vários quadros que dirigem essa estrutura estatal que o povo baiano nos delegou para mudar a realidade da Bahia.

Quero dizer que é verdade que o Sindiquímica foi uma vanguarda, um verdadeiro farol que construiu um novo modelo de sindicato na Bahia. Eu quando entrei na Petrobras entrei já como oposição sindical à diretoria do Sindicato dos Petroleiros. E eram dois os lugares em que me reunia: a sede do Sindiquímica na Rua da Mangueira onde tinha vários encontros memoráveis, políticos e a Biblioteca Central dos Barris que também era uma casa que nos recebia para organizar a oposição sindical de várias categorias aqui na Bahia.



Portanto, é fato que conseguimos mudar a Bahia, como disse aqui e reforçou Carlos Martins. Esse sindicato mudou a Bahia, é um verdadeiro movimento.

Para encerrar quero salientar que talvez não tenhamos a dimensão do papel para além do movimento sindical e da política *stricto sensu* que nós modificamos. Mas não é por acaso que três grandes lideranças do movimento negro baiano cultural passaram pelo Polo Petroquímico de Camaçari e foram influenciados por essa luta política. Vovô do Ilê Aiê, João Jorge do Olodum, França dos Negões e outros que aqui não lembro. Então, não é coincidência que essas três figuras tenham organizado um aspecto da luta social, cultural a partir da passagem pelas fábricas do Polo Petroquímico e na emergência desse novo sindicalismo que influenciou tanto os rumos e a trajetória da política aqui no nosso Estado.

Portanto quero deixar aqui meus parabéns para que o Sindiquímica e a nossa luta continuem. E pela representação gráfica feita por nosso ouvidor, daqui a 50 anos estaremos todos aqui. Ele fez um desenho ali mostrando Rosemberg de bengala dirigindo a Assembleia para comemorarmos os 100 anos da luta do Sindiquímica na Bahia.

Um grande abraço e vamos continuar na luta sindical.

(Não foi revisto pelo orador.)



5730-III

Ses. Esp. 14/06/13

Or. Lordelo

Sessão Especial em comemoração dos 50 anos do Sindiquímica.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Se os deputados permitirem eu quero dirigir esta Assembleia mais rápido que você imagina.

Quero passar a palavra neste momento, estamos inclusive dando uma agilizada porque esta Casa administrativamente só funciona até meio dia, já extrapolamos um pouco mas só faltam três oradores, e eu queria passar a palavra ao diretor do Sindquímica, Lordelo, para que possamos ouvir essas novas lideranças que dão continuidade a esse projeto significativo do Pólo Petroquímico de Camaçari.

O Sr. LORDELO:- Bom dia aos companheiros e companheiras, fico muito feliz mas com uma responsabilidade muito grande sobre os ombros de estar aqui participando dessa comemoração de 50 anos do nosos sindicato. Temos muito a agradecer ao companheiro Rosemberg Pinto, a Joseildo Ramos e Luiz Augusto Alberto, bem como os demais que fazem parte da Mesa. Quero dizer que não é fácil, e Carlos Martins nos colocou aqui numa situação muito delicada, dar continuidade ao que essa geração fez. É uma responsabilidade muito grande assumir essa causa, temos tentado, não sei se chegamos ao nível dos companheiros que nos antecederam, mas estamos fazendo o máximo, dando o melhor de nós para que as coisas possam acontecer dentro do nosso sindicato.

Rosemberg falava aqui há pouco das lembranças, e eu me lembrei também de uma vez que estávamos em Itapetinga e um companheiro começou a chorar quando soube que um médico de uma empresa com quem as funcionárias iam fazer exames periódicos, esse médico pegava nos seios das meninas para dizer qual era o motivo da dor de cabeça. Foi uma luta que tivemos dentro de Itapetinga, e isso nos marcou bastante. Estávamos debaixo de chuva o tempo todo, a polícia reprimindo a gente, quebraram os vidros e disseram que fomos nós. Mas conseguimos mudar aquela realidade e temos conseguido mudar muita coisa, a exemplo de estarmos conseguindo mudar a Bahia.



Quero parabenizar, sim, essa categoria quando em 1988 decidiu ter um representante na Assembleia Legislativa nacional, e elegemos o companheiro Wagner, elegemos Moema Gramacho, elegemos Rosenberg Pinto e o companheiro Rui Costa para nos representar em todas os níveis, porque sabemos que essa categoria é forte, continua forte e vai ser sempre forte.

Quero encerrar dizendo aos companheiros que um filho nosso não foge à luta.

Bom dia e boa comemoração para todos nós!

(Não foi revisto pelo orador.)



5731-III

Ses. Esp. 14/06/13

Or. Lucíola Conceição

Sessão Especial em comemoração dos 50 anos do Sindiquímica.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Lordelo lembrou bem esse fato de Itapetinga. Esse médico... era uma fábrica da Azaleia, que contratava em sua maioria mulheres, ele era médico do trabalho, e quando uma das funcionárias ia lá por qualquer motivo, ele pedia para tirar a roupa, e uma delas acabou denunciando e nós fizemos uma representação. Coincidência ou não, talvez pelo destino, esse médico veio a bater o carro e falecer no período que estava sendo questionado.

Quero passar a palavra à penúltima oradora, nossa querida Lucíola Conceição, essa mulheres que dão continuidade à luta diária do nosso sindicato.

A Srª LUCÍOLA CONCEIÇÃO:- Bom dia, gostaria de agradecer em nome dos deputados Rosemberg Pinto e Joseildo Ramos, saúdo todos os membros da Mesa e, em nome das mulheres, quero cumprimentar a companheira Moema Gramacho.

É importante falar sobre os 50 anos do Sindquímica, mas quero ressaltar duas coisas também importantes. Muitos de nós que estamos na diretoria não viemos a troco de nada, viemos porque temos um compromisso com a categoria, com os trabalhadores e as trabalhadoras bem como com a sociedade como um todo. Que essa transformação comece a partir de nós, porque entendemos a importância de mudar a sociedade como um todo, não só dentro do ramo químico, mas também em todas as categorias da sociedade que integram a Bahia.

Venho dizer o seguinte: ontem foi um dia de luto, porque enterrei o meu pai. Ele trabalhou no Polo e foi acometido por uma doença que pode ser ou não leucemia.

Nós, da categoria do ramo químico, temos o compromisso, hoje, de começar a fazer um trabalho mais profundo na questão da saúde do trabalhador. É a importância que devemos dar à saúde do trabalhador, porque ontem foi ele, e amanhã poderá ser qualquer um de nós que trabalhou no Polo.



Hoje, eu trabalho numa indústria farmacêutica, onde tenho contato, também, com o formol, com produtos mielotóxicos, e posso ser acometida por doenças futuramente. Muitas das vezes não sabemos o motivo da nossa morte, mas nós, que trabalhamos com esses produtos, sabemos que causam danos à saúde.

A outra coisa que quero ressaltar aqui é a importância, para nós, trabalhadores e trabalhadoras no ramo químico, da entrada no ramo e a posição que a mulher tem dentro da sociedade. Nós, trabalhadoras que estamos dentro do ramo químico, e nós, diretoras, que estamos fazendo parte dessa categoria, sabemos as dificuldades que temos e da importância, também, de lutar por creches públicas, por uma melhor qualidade de vida para a mulher, porque, nós, além de sermos mulheres, somos donas de casa e, muitas vezes, chefes de família, e não temos a condição que é dada ao homem de estar dentro de um sindicato sem a cobrança de que você é que tem que tomar conta do filho, você tem que ser a dona da casa.

Então, nós temos essa compreensão, e estamos, conseqüentemente, diluindo isso na categoria e procurando a ajuda dos homens e das mulheres para que possamos estar adentrando o movimento sindical sem tanta cobrança além das que já temos.

E quero pedir desculpas, de presença, ao meu filho que aqui se encontra, porque muitas vezes o deixei em casa sozinho nos finais de semana para poder estar nessa luta, porque eu entendo que é importante estar nesses locais para mudar a sociedade, mudar as condições de muitas mulheres que têm que ter esta conscientização política dentro delas. E que para isso nós temos que estar inseridas nas discussões dentro do PED, dentro do movimento sindical, dentro do partido, dentro da política e dentro da sociedade.

Quero agradecer a todos os diretores do Sindiquímica que aqui se encontram – acho que dá para citar os nomes dos companheiros Paulo César, Jairo, Osmário, Arialdo, Celso, Fábio, Chico, Capitão, Adelmo, Assis, Nilton, Jaime, Papá, Itaparica – e a outros tantos que não vieram, mas que se fazem presentes nessa diretoria.

E estamos aqui, porque queremos mudar, vamos mudar, também, companheiro Cravinho, essa sociedade, porque de nós é que dependem as mudanças.

Muito obrigada. (Palmas)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pela oradora.)



5732-III

Ses. Esp. 14/06/13

Or. Moema Gramacho

Sessão Especial em comemoração dos 50 anos do Sindiquímica.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- O.K., Lucíola.

Quero registrar a presença do nosso querido Rudimar, da CERB. Se falar Rudimar, ninguém vai saber quem é, mas Casca de Bala todo mundo conhece.

Neste momento, quero passar a palavra à nossa querida Moema Gramacho, secretária de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, que representa o governador do Estado da Bahia, Jaques Wagner.

A Sr^a MOEMA GRAMACHO:- Quem fica por último tem esse desafio.

Quero cumprimentar a todos e a todas.

Começo parabenizando esses dois deputados bravos e guerreiros do Partido dos Trabalhadores, os companheiros Joseildo e Rosemberg, por esta iniciativa conjunta, mais uma demonstração da unidade em torno da luta e da história, de trazer para esta Casa Legislativa a comemoração pela passagem de meio século de história de um sindicato combativo como é o Sindiquímica.

Quero, cumprimentando os dois companheiros, agradecer a toda a Casa Legislativa por anuir a esta sessão que, com certeza, vai entrar para os Anais da Casa.

Quero cumprimentar o companheiro Petitinga e, assim, cumprimentar os demais companheiros representantes do Executivo baiano.

Tenho a honra de estar aqui, neste momento, representando o governador. Só é ruim porque quem representa o governador fica por último, aí barriga já está colando no estômago, todo mundo já com pressa, mas mesmo assim é uma honra imensa, para mim, estar aqui representando o governador Jaques Wagner, e assim cumprimento a todos os membros do Executivo baiano.

Queria cumprimentar o nosso companheiro Reginaldo e dizer da felicidade de ver essa resistência dos nossos bravos guerreiros na política e na luta, continua que você chega



lá! Cumprimentar Lucíola, e assim cumprimento a todas as mulheres do nosso sindicato e da nossa categoria. Cumprimentar ele, que iria falar depois, de quem dizíamos assim: “Lá vem o mão-de-figa”. Era seguro nosso companheiro Carlos Martins, esse guerreiro combativo que fez com que o nosso fosse sempre um sindicato da ética, do compromisso com a coisa pública e levou a sua história e a sua luta também para o Executivo baiano, também como secretário da Fazenda do governo Jaques Wagner, que foi sempre um orgulho para todos nós. Desejo-lhe sucesso nessa sua nova empreitada, você, que estudou fazendo movimento sindical, que não arredou um milímetro da luta. Portanto, merece todos os nossos aplausos e muito obrigada pela sua colaboração. Não sei se você sabe, mas aprendemos muito com você!

Quero cumprimentar nosso companheiro Lordelo, companheiro da juventude e que representa agora, em nível nacional, a juventude da CUT, e cumprimentando Lordelo cumprimento a todos os companheiros da direção atual do sindicato. Cumprimentar e agradecer por ter acreditado na história e na luta de ter sido o primeirão e dado sequência para que outros também tivessem coragem para assumir a liderança da construção dessa história, o nosso companheiro Wilson Bahia. Perguntavam ali a sua idade, Bahia, não sabia dizer, mas, com certeza você faz parte deste meio século, completa o sindicato, você já deve ter um pouco mais do que esse meio século... 70 anos (Palmas) e, portanto, é quase um século de militância, porque começa antes da história do sindicato.

Cumprimentando a mesa, cumprimento a todos os presentes ao Plenário e peço aqui que levantem, vou puxar a brasa para minha sardinha, os resistentes e os guerreiros companheiros da nossa gloriosa ex-Tibrás, agora Cristal. Por favor, levantem aí os companheiros, uma salva de palmas para os nossos companheiros da Tibrás, valorosos e guerreiros. (Palmas) Companheiros da Tibrás, que ninguém podia dizer assim: “Vai ter greve, porque na mesma hora o pessoal já parava, antes mesmo de a gente dizer que ia ter greve, não podia nem subir o boletim que o pessoal já queria parar a fábrica.

Tive o prazer enorme de entrar no movimento sindical pela porta e por dentro dessa fábrica. Adentrei a Tibrás em 1977, menina, (risos) tive que pedir licença ao Juizado



para entrar, entrei pequena e continuei, (risos) e tendo entrado naquela fábrica em 1977 eu confesso que aprendi não só na Escola Técnica e na universidade, aprendi muito mais sobre a vida naquela fábrica e no sindicato, foi uma verdadeira escola para cada um de nós.

Acho que todo mundo deveria trabalhar numa fábrica um dia para entender o que significa solidariedade, entender o que significa a palavra companheiro, entender o que significa a luta. Portanto, ter passado mais de 20 anos batendo cartão e fazendo as duas coisas, trabalhando, pegando no pesado, mas ao mesmo tempo atuando no movimento sindical e fazendo faculdade foi, efetivamente, um grande aprendizado na vida da gente, que não podemos, em hipótese alguma, esquecer. E foi no chão da fábrica, foi na organização do movimento sindical que a gente, efetivamente, entendia o quanto era importante a história do Sindiquímica como vanguarda desse processo, vanguarda na conquista dos direitos dos trabalhadores.

E é bom que se diga, e nós precisamos resgatar isso, hoje poucos trabalhadores do Polo Petroquímico entendem que para conseguir um refertório para se alimentar era fruto da luta sindical, como eram os trabalhadores terceirizados das empresas do Polo Petroquímico. Então, poucos têm noção de que todos os direitos foram conquistados através da luta e da organização sindical. É preciso que se leve isso de volta para dentro das fábricas e para a história do sindicato.

E, portanto, sindicato que foi vanguarda na conquista dos direitos, ele também foi vanguarda na luta pela democracia baiana e brasileira. Foi o sindicato que ajudou na luta contra a ditadura, na luta pelas diretas, na luta dos caras-pintadas, na luta do movimento sem-terra, dos sem-teto, e em cada movimento social da nossa Bahia tem o dedo e a participação do Sindiquímica, porque o Sindiquímica se abria e tinha uma visão ampla.

Eu conversava ali com Pititinga, o sindicato quebrou o economicismo, que muitas vezes os sindicatos lutavam apenas por melhoria dos salários, e o Sindiquímica não, o Sindiquímica inova, discutindo a questão da saúde, a questão do gênero, a questão da luta contra a homofobia, e tantas outras lutas foram iniciadas a partir dessa abertura que o



sindicato se permitia e permitia a todas as demais categorias ajudadas por ele, para que a gente pudesse, efetivamente, transformar a Bahia e o Brasil.

É também a partir da organização do Sindiquímica que a gente consegue interferir na tomada do sindicato na mão de muitos pelegos para um fortalecimento do movimento sindical e a construção da maior central de trabalhadores da América Latina, a Central Única dos Trabalhadores, a CUT, que teve também a felicidade de parte da sua direção desde o início. Portanto, o sindicato inovou sempre na sua história.

Eu acho que esse momento de hoje é um momento importante da gente resgatar a história, as lutas, mas é também um dia para a gente aproveitar para falar das pessoas, porque a história é construída por pessoas. E não dá para a gente falar de todo mundo. Cada um teve a sua parcela de contribuição, cada um deu uma parte da sua vida, muitos deixaram de estudar por conta do sindicato, muitos deixaram de cuidar das suas famílias, outros tiveram que ter mais de uma família, porque não davam conta e as mulheres, muitas vezes, não aguentavam, aqueles que viviam muitos mais para a luta do que para a família. E, a gente que era mulher teve que ter também de abrir mão, muitas vezes, de alguns companheiros, e da família para estar na luta, e quando era mulher era mais difícil ainda .

Mas, foi citada aqui Heleninha, e eu gostaria de fazer essa lembrança de Heleninha, Heleninha que tinha um filho excepcional, nunca deixou de ir para uma madrugada no Polo por conta do filho, Heleninha se doava completamente à luta...(A oradora se emociona). (Palmas).

Para eu não me emocionar tanto, vou falar de outra pessoa. Nós tivemos outras mulheres tão importantes quanto Heleninha. Tivemos Mamá, que era a única de nós que dirigia, e a gente explorava Maíse, a gente botava Maíse para ir de madrugada, e quando chegava, que voltava de manhã de novo, era CIA, era Feira de Santana, era Polo e Mamá dirigindo lá, o povo chamava de machista, era o macho do Polo, era Maíse que era o macho do Polo. (Risos). E nós tínhamos a nossa dama de ferro, não é, Celinha?

Uma salva de palmas para a nossa dama de ferro. Levanta, Celinha aí. (Palmas).



Acho importante a gente fazer esse resgate, esse resgate que foi com essas mulheres, com a gente enfrentando uma categoria extremamente machista. Eu me lembro que que nós éramos 22 mil trabalhadores no Polo Petroquímico, diretos, e tínhamos pouquíssimas mulheres, mas essas mulheres que estavam lá no sindicato não abriram mão de estar marcando a posição delas, conquistando os espaços e fazendo a luta acontecer.

E tivemos também uma participação importante de vários outros companheiros, companheiros homens que foram exemplos para cada um de nós.

Eu me lembro que olhava nosso companheiro Wagner, não estou falando aqui agora, como governador, estou falando como companheiro, quando ele pegava o microfone todo mundo babava. Ficava todo mundo olhando, e eu pensava assim: “Um dia, quando eu crescer, quero ser igual a ele”. E fazíamos isso, e como era importante, como era bonito aprendermos, ouvir aquelas palavras que tanto nos enriqueceram.

E assim, queria contar um pouquinho aqui, muito rapidamente, não vai dar para falar de todos, mas eu queria dizer que era muito bom ouvir Rui Costa, começando ainda, não sabia se botava a mão na barriga ou se enrolava o cabelo, era uma agonia entre mão na cabeça e mão na barriga. Mas, na frente da Copene, dava um show e parava aqueles ônibus sem medo e com toda luta, toda garra.

Não dá para não falar aqui desse cidadão que não cansa. Olha que já faz tempo que ele fez isso. Olha só o que ele botou aqui, me botou aqui velhinha. Vocês sabem que mulher não gosta de saber que vai ficar velha, e ele me bota aqui com 100 anos, com 100 anos, não, nos 100 anos do sindicato.

Imaginem só. E Jones, que sempre foi aquele companheiro de sempre vir com uma piada, com um desenho, mesmo nas horas mais difíceis, fazendo com que soubéssemos comungar a luta com a sabedoria. Falar de Salvador, da teima, da briga, da resistência e dizer o quanto aprendi com esse companheiro. O quanto aprendemos com esse companheiro. E precisávamos desses momentos para essas confissões. Do quanto nós aprendemos uns com os outros nessa luta.



Queria citar Cendon. Nas grandes discussões que fazíamos, às vezes, anonimamente. E também o companheiro Prado, lembro-me que uma das prisões, que infelizmente aconteceu comigo, mas numa delas, na hora que me prenderam, no Polo, e os policiais vieram para cima de mim, Prado disse que ia junto. E foi junto, cantando. Eu sendo arrastada pela polícia, e Prado junto conosco. E a luta que Prado desenvolveu à frente da BCQP, junto com os mais de 171 demitidos por justa causa, no Polo Petroquímico, e que foram bravos e guerreiros resistentes.

Queria poder falar de João, que foi quem me ajudou a escrever a tese “Tem mulher no Sindicato,” porque éramos muito poucas, e Rosenberg foi fazer a defesa, porque eram poucas mulheres para fazer a defesa. Precisava dos homens para fazer a defesa e Rosenberg foi lá, corajosamente. Foi vaiado, todo mundo brilhou e ele foi lá defender a tese junto comigo. Tem mulher no Sindicato. Isso nos anos 90.

Não dá para falar de todos. Mas valeu a pena. Carlos Martins, como você disse aqui para sermos humanos e acreditar. Valeu a pena acreditar. Esses loucos de ontem se transformaram em secretários, deputados, vereadores, prefeitos, membros do Executivo, membros do Legislativo. E um desses loucos se transformou em governador do Estado. E está fazendo uma verdadeira revolução democrática na Bahia. A Bahia de todos nós, a Bahia livre. E me lembro, Martins, que muitas vezes... E olhe que eu saí do sindicato para esta tribuna, em 1997, primeiro ano que assumi como deputada nesta Casa, e já cheguei brigando, porque o espaço da Galeota era maior do que o espaço do povo.

E eu dizia: Wagner vai ser governador da Bahia, e alguns vinham aqui no meu ouvido e diziam: “Que nada. Não vai a lugar nenhum”. E Wagner não só foi a um lugar de destaque, como hoje governa, por duas vezes consecutivas, vencendo sempre no primeiro turno, o Estado da Bahia. E está mostrando para esta Casa Legislativa o quanto foi importante acreditar na luta. (Palmas) E esses loucos ajudaram a eleger um operário presidente da República por duas vezes e, depois, uma mulher para presidir a República do nosso País. Portanto, valeu a pena essa loucura que originou a história de 50 anos. E que essa loucura possa se reproduzir por muitos e muitos anos.



Finalizando, queria fazer, primeiro, uma proposta: que possamos escrever um livro e fazer um filme contando a história desse sindicato. A história das lutas, as histórias bravas e, ao mesmo tempo, contando os causos. Depois, queria contar um caso, porque temos vários. Quando entrei na Tibrás, conheci uma figura chamada Dois Dinheiro. Era como era conhecido na fábrica. Aí perguntei o motivo, me disseram: ele tinha vindo trabalhar na fábrica e perguntaram se queria receber o salário mensalmente ou por quinzena. Naquela época pagava-se por quinzena. Ele disse que queria receber por quinzena. E saiu todo feliz, porque recebeu uma parte do salário no dia 15 e a outra no fim do mês. Ele, todo feliz, disse: *“Estou feliz, aqui na fábrica a gente ganha dois dinheiro.”* Assim ele ficou batizado e foi chamado a vida inteira. Esse é um dos causos da Tibrás.

E o outro caso é fruto de uma luta que acompanhamos que foi a greve na Dow Química. Chiquinho e outros companheiros que estão aqui sabem. Essa luta mostrou a resistência desse sindicato, assim como outras. Mas emblematicamente, depois de 15 dias ocupando a fábrica, chega o Batalhão de Choque para fazer a reintegração de posse. E não houve nada mais emocionante na minha vida que ver aqueles homens demitidos por justa causa, saírem cheios de cartazes, escrito assim : *“De pé sempre, de joelhos jamais.”* (Palmas)

Essa é a história do nosso sindicato: de pé sempre, de joelhos jamais, por mais 50 anos! (Palmas)

Há uma pessoa que não podemos esquecer de falar, levanta aí Riquinha, esse companheiro que quase esqueço, mas não posso: Carlos Mota Itaparica, um bravo guerreiro, representando a todos os outros que não podemos citar. (Palmas)

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-04

Ses. Esp. 14/06/13

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Muito obrigado, Moema, pelas suas palavras.

Queria aproveitar, neste momento, para pedir aqui ao nosso amigo Reginaldo Freitas fazer uma homenagem ao presidente da Companhia de Transporte de Salvador-Bahia, Carlos Martins. (Palmas!)

(Entrega da homenagem)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): - Queria chamar Pinheiro para fazer uma homenagem a esse grande e valoroso companheiro deputado estadual Joseildo Ramos. (Palmas) Essa é uma homenagem do Sindiquímica, depois vamos fazer a da Assembleia Legislativa.

(Entrega da homenagem)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): - Já que queriam fazer uma homenagem a esse humilde deputado. Eu pedi para recebê-la das mãos do meu querido colega e amigo Carlos Itaparica. (Palmas!)

(Entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Neste momento, queria pedir ao deputado Joseildo Ramos que entregasse em nome da Assembleia Legislativa a homenagem, pela sua contribuição ao sindicato, à nossa querida secretária Moema Gramacho. (Palmas!)

(Entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Peço ao deputado Luiz Alberto que entregue a homenagem desta Casa, pelos serviços prestados ao sindicato e à sociedade baiana, ao nosso querido Nilson Santos Bahia. (Palmas!)

(Entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Aproveito para chamar a nossa querida Moema Gramacho para fazer a entrega da homenagem à querida companheira Nilce Paixão,



importante para o nosso sindicato, homenageando assim todos os seus funcionários. (Palmas!)

(Entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Peço ao deputado Joseildo Ramos para entregar uma placa ao nosso querido Benito Brasileiro, que vai receber a homenagem em nome do secretário Rui Costa. Todos estavam ali chamando-o de deputado, deputado, porque estavam confundindo-o com o Carlinhos Brasileiro. Na hora em que faltar quórum, nós o chamaremos para vir aqui.

Quero aproveitar para pedir à nossa querida Lucíola que entregue também uma placa desta Casa ao nosso querido Carlos Martins, numa relação entre o antigo e o novo. (Palmas!)

(Entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Bom, vou descer porque fiz questão de fazer também a cortesia. E não só por ser ele, mas pelo que fez por mim. Quero dizer que eu tenho uma imensa amizade e gratidão ao meu querido Carlos Itaparica, um baluarte desta nova geração. (Palmas!) Vou sair daqui para entregar-lhe a homenagem.

(Entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): - Queria que trouxessem a placa para que entregássemos à nossa querida Moema Gramacho para que leve, como homenagem de toda esta Mesa, ao nosso querido governador Jaques Wagner.

(Entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): - Rui Costa era para estar aqui. Ele não está, mas de qualquer maneira me pediram para fazer esta homenagem. Uma vez, voltando do Polo Petroquímico de Camaçari, - naquela época eu morava na Boca do Rio, pedi ao Rui que ficasse um pouco, parece que Salvador estava junto, tinha uma turma. E nós ficamos lá. Rui tinha uma semana de casado. Disse pra gente ficar um pouquinho e depois o levaríamos em casa. Rui então, disse que iria dormir na kombi, depois voltava, e aí nós iríamos levá-lo. Quando Rui acordou eram 9 horas da manhã, o sol batendo no rosto. Quando chegou em



casa, pela janela, recebeu a dispensa. Não sei se fiz bem ou mal para ele naquele momento. Certamente devo ter feito bem, porque ele hoje é um homem feliz, tem vários filhos, teve vários casamentos depois desse. Então, só fui responsável por um.

Naquela noite, estávamos brincando, quero só lembrar um pouquinho, em homenagem a ele. Vou passar a direção dos trabalhos para Joseildo. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos): - Bom, no fundo, no fundo, vamos agora passar para uma atividade de risco. Estamos aqui na culminância do ato e, para encerrar, vamos ouvir o nosso companheiro deputado e cantador Rosemberg Pinto encerrando esta sessão especial. Todos juntos ouvindo o grande cantor Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto: - À noite, quando voltávamos do Polo Petroquímico de Camaçari, parávamos sempre nos barezinhos para cantar. E, numa noite, lembro que cantamos esta música que é totalmente dedicada a Rui pela sua primeira separação. É uma música de Cartola.

(O deputado Rosemberg Pinto começa a cantar a música *As Rosas não Falam*.)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Para que todos saibam, o homenageado não está presente, junto com o governador está cuidando de mudar definitivamente a Bahia, está dando a ordem de serviço para a Barragem do Rio Catolé, lá no Sudoeste, em Vitória da Conquista e dando a ordem de serviço, junto com o nosso governador, para a ampliação de modernização do aeroporto de Vitória da Conquista.

Como disse no início, vida longa ao Sindiquímica, e vamos em frente!

Está encerrada a sessão.